

VENTURA VS SEGURO

NOVO PRESIDENTE, NOVO EQUILÍBRIO
CENÁRIOS PÓS 8 DE FEVEREIRO E IMPACTOS NA GOVERNAÇÃO.

PRR 2026: EXECUÇÃO SOB
ESCRUTÍNIO

OE 2026: IMPACTO REAL NO
INVESTIMENTO

CSRD: SUSTENTABILIDADE COM
CONSEQUÊNCIAS



Briefing

FEVEREIRO

NÚMERO 1

2026



POLÍTICA & GOVERNAÇÃO

03

Presidência, poder e oportunidade: A
Equação estratégica de 2026

Impacto esperado na relação
Presidente / Governo

Estabilidade política e previsibilidade
regulatória em 2026

FUNDOS & EMPRESAS

07

PRR 2026: foco passa para execução
e auditorias

Portugal 2030: pressão financeira e
cofinanciamento das PME

Projetos financiados como alavanca de
expansão internacional

FISCALIDADE

10

OE 2026: medidas com impacto nas
decisões de investimento

Tratamento fiscal dos incentivos e
efeitos em IRC

Prazos do mês: Prazos de IRS

DIREITO & REGULAÇÃO

13

CSRD: relato de sustentabilidade com
impacto em financiamento e contratos

Lei do Lobby – transparência na
representação de interesses

Revisão dos contratos públicos e
efeitos na execução de projetos

Uso de IA nas empresas: novos riscos
jurídicos e de responsabilidade

Quando o Direito recua, a Europa tem
de avançar

NOTA FINAL

20

Destaque cultural do mês
Recomendação de Leitura do Mês
Fecho

R&C CONSULTORES

PRESIDÊNCIA, PODER E OPORTUNIDADE: A EQUAÇÃO ESTRATÉGICA DE 2026

Fevereiro não é um mês comum no calendário português. Marca simultaneamente o fecho de um ciclo político singular, definido pela segunda volta de uma eleição presidencial inédita (só comparável com a de 1986) e a abertura de um novo ciclo de governação, investimento e regulação, cujos contornos serão profundamente influenciados pelo resultado de 8 de fevereiro.

A disputa entre os candidatos reflete, em essência, um plebiscito sobre o modelo de Presidência. De um lado, uma Presidência ativista, concebida como tribuna de pressão política e veto popular ao *establishment*; do outro, uma Presidência moderadora, atuando como garante do equilíbrio institucional e da persuasão entre poderes. A vitória de qualquer um destes modelos reconfigurará a arquitetura do poder em Lisboa, condicionando a ação governativa e definindo o tom do debate público nos próximos anos. Mais do que Belém, o resultado funciona como um sismógrafo do humor nacional e das tensões que moldarão o calendário legislativo e autárquico.

Enquanto isso, a agenda concreta do país real avança com urgência. A publicação dos primeiros avisos do PRR 2026 abre uma janela estratégica para projetos de transição digital, climática e de capital humano. Ignorar estas oportunidades em favor do ruído político é um erro estratégico. Paralelamente, a plena entrada em vigor do OE2026 e a aproximação das obrigações de *reporting* CSRD exigem uma nova abordagem de gestão, combinando eficiência fiscal com responsabilidade corporativa.

Fevereiro apresenta, assim, uma dupla encruzilhada: política e identitária, por um lado; económica e competitiva, por outro.

A capacidade de interpretar a primeira com rigor analítico e de aproveitar a segunda com determinação operacional será o verdadeiro teste à maturidade estratégica dos decisores públicos e privados. O futuro pertence, como sempre, a quem o prepara no presente, e nós estamos aqui para o ajudar.



Octávio Rebelo da Costa



Jorge Costa Rosa

Co-Founders & Co-Chairs
RCCR Consultores